

SABORES E SABERES: UM PROJETO DE CULINÁRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS

Dâniele Duarte Pinheiro ¹

Luciana Moraes Soares²

Vinicius Freitas de Menezes ³

Claudete da Silva Lima Martins⁴

RESUMO

O cenário educacional brasileiro a partir da Lei nº 14.191/2021 inseriu a educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como modalidade de ensino independente. Nesse sentido, a educação bilíngue tem a língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda. Desse modo, suscita inevitavelmente refletir práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral desses sujeitos. Esta pesquisa exploratória, teve por objetivo avaliar práticas utilizadas em um projeto de culinária realizado em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos surdos, da rede Municipal de Alegrete-RS. Com a finalidade de desenvolver habilidades nas diferentes áreas do conhecimento, o projeto foi organizado pela professora da turma e contou com o apoio de uma professora surda e uma tradutora e intérprete de libras, a fim de garantir o ensino na perspectiva da educação bilíngue e pedagogia surda Formozo (2013). O enfoque deste estudo é de cunho qualitativo e faz parte de uma pesquisa-ação (Thiollent, 1985), realizada durante o ano letivo de 2024. Foram sujeitos de pesquisa 15 estudantes surdos que, semanalmente, participaram das oficinas de culinária. Para a avaliação das oficinas os dados foram coletados por meio de questionários direcionados aos participantes. Os resultados obtidos revelaram que os recursos adotados durante as oficinas com a utilização da Libras e materiais didáticos baseados nos pressupostos da pedagogia surda, promoveram aos estudantes desenvolvimento linguístico tanto na sua língua materna, como em português. Observamos que o retorno dos alunos foi positivo. A turma destacou a importância da interação, a aprendizagem entre pares, a possibilidade de empreenderem e a aprendizagem por meio de atividades práticas. Concluímos com este estudo que as oficinas de culinária com enfoque na pedagogia surda, como estratégia pedagógica mostraram-se ser atividades potencializadoras para educação bilíngue na EJA.

Palavras-chave: Educação bilíngue, Educação de Jovens e Adultos, Pedagogia surda, Culinária

¹ Mestranda em Ensino da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, danielepinheiro.aluno@unipampa.edu.br;

² Mestranda em Ensino da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, lucianamoraes.aluno@unipampa.edu.br;

³ Mestrando em Ensino da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, viniciusmenezes.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Professor orientador: Prof.^a Dr^a Claudete da Silva Lima Martins - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, claudetemartins@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

A inserção de surdos em escolas regulares é crescente, com isto as instituições de ensino necessitam oportunizar equidade na aprendizagem, ou seja, buscar estratégias para que todos usufruam do seu direito ao ensino de qualidade. A educação na perspectiva inclusiva é um processo, e por esta razão, necessitamos constantemente refletir sobre estas questões, pois corremos o risco de naturalizar práticas sem sucesso, ainda existentes nos espaços educacionais.

Para que as pessoas surdas tenham o seu direito à educação formal e à permanência nas escolas, as políticas linguísticas apresentam uma nova perspectiva, a qual legitima a língua de sinais e objetiva o ensino do português como segunda língua.

Quando pensamos nos alunos surdos, nos reportamos ao decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e em seu Art. 2º define que: “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.” (BRASIL, 2005).

Diante disto, precisamos estruturar aulas com metodologias e estratégias pedagógicas que atuem com potência, oportunizando trabalhar uma língua de modalidade gestual-visual, a Libras. “Assim, para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, não basta apenas apresentar os conteúdos em Libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando toda a potencialidade visual que essa língua tem” (LACERDA, SANTOS e CAETANO, 2013, p. 186).

No que se refere a aprendizagem do sujeito surdo, podemos inferir que a mesma acontece na interação e experiências visuais, utilizando da Libras e da Língua Portuguesa para garantir o desenvolvimento de habilidades intelectuais, de modo a beneficiar o processo educativo e a sua interação em diferentes contextos sociais e culturais (QUADROS, 2007).

As políticas voltadas à inclusão desses sujeitos são recentes e ainda se consolidam dentro dos diferentes contextos educacionais, sabemos que durante muito tempo, inúmeros estudantes surdos foram afastados da escola regular ou permaneceram nela sem acesso efetivo à aprendizagem, devido à ausência de práticas pedagógicas



inclusivas e ao desconhecimento da Libras como meio legítimo de comunicação e instrução (LOPES, 2007).

Nessa perspectiva, o estudante surdo que esteve à margem do direito à educação, ou que mesmo inserido no ambiente escolar permaneceu invisível diante das políticas de acessibilidade e permanência, passou a encontrar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma oportunidade concreta de transformação da sua realidade. O sancionamento da Lei nº 10.436/2002 representou não apenas a inclusão do aluno surdo por meio do uso da Libras, mas também um avanço na concepção de ensino, com metodologias adaptadas e reconhecimento das especificidades linguísticas e cognitivas desse público, reafirmando suas potencialidades e autonomia (BRASIL, 2002).

Desse modo, buscamos com esse estudo avaliar práticas utilizadas em um projeto de culinária realizado em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos surdos, da rede Municipal de Alegrete-RS. Com a finalidade de desenvolver habilidades nas diferentes áreas do conhecimento, o projeto foi organizado pela professora da turma e contou com o apoio de uma professora surda e uma tradutora e intérprete de libras, a fim de garantir o ensino na perspectiva da educação bilíngue e pedagogia surda.

Este estudo fundamenta-se especialmente no campo da atividade profissional de uma das autoras justificando-se por estar atrelado a sua prática docente, com a possibilidade de refletir sobre estratégias utilizadas com a turma em que atua, na pretensão de buscar conhecimentos enquanto educadora que deseja que seus alunos mantenham-se dentro do processo educativo sem que desistam, buscando encontrar estratégias potencializadoras para a permanência de alunos surdos nessa modalidade de ensino.

Sob a perspectiva de que a EJA é uma alternativa para sujeitos surdos que buscam a modalidade para iniciar ou concluir as etapas de ensino que não cursaram na idade regular. Refletir como esses jovens e adultos aprendem é necessário para se propor um ensino de qualidade.

METODOLOGIA

Propôs com este estudo avaliar práticas utilizadas em um projeto de culinária realizado em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos surdos, em uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) em Alegrete, com a finalidade de



desenvolver habilidades nas diferentes áreas do conhecimento, o projeto foi organizado pela professora da turma e contou com o apoio de uma professora surda e uma tradutora e intérprete de libras, a fim de garantir o ensino na perspectiva da educação bilíngue e pedagogia surda na perspectiva da educação inclusiva, em busca de constatar se tais estratégias seriam ou não potentes para desenvolver habilidades nas diferentes áreas do conhecimento neste ambiente. O enfoque desta pesquisa foi de cunho qualitativo e buscou analisar fenômenos que não permitem ser quantificados. Nesse sentido Minayo (1995, p 21-22) destaca que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A intenção desse estudo foi de investigar a eficácia das atividades realizadas no projeto de culinária em relação ao processo de desenvolvimento das aprendizagens, o projeto foi organizado e realizado semanalmente durante o ano de 2024, cada oficina buscou contemplar no mínimo três disciplinas de maneira interdisciplinar, abrangendo Libras, Português, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Sociais, mas prevalecendo em todas as oficinas as três primeiras citadas, este estudo configurou-se em uma pesquisa-ação, entendendo que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT,1985,p.14).

A referida pesquisa foi realizada dentro do ambiente de trabalho de uma das pesquisadoras, que atua em uma Escola da rede municipal na cidade de Alegrete-RS, esta instituição oferece uma turma bilíngue no noturno com vinte surdos adultos matriculados, tendo como primeira língua a libras e como segunda língua o português.

Esses estudantes logo no início do ano de 2024, quando questionados sobre alguma oficina que gostariam de participar sugeriram a culinária, em seus relatos apresentaram suas dificuldades em interpretar receitas apenas no português, e que gostariam de aprender palavras que costumam aparecer nas receitas, bem como as unidades de medidas.



Na tentativa de contemplar o desejo da turma e ao mesmo tempo desenvolver conhecimentos curriculares organizamos o projeto Sabores e Saberes: um projeto de culinária na perspectiva da educação bilíngue para jovens e adultos surdos. Na pretensão de minimizar as barreiras da comunicação, primeiramente convidamos uma intérprete de Libras apoiadora da turma para participar junto nas atividades. As oficinas foram conduzidas poricineiras escolhidas semanalmente, um grupo que se revezava entre a professora regente, a intérprete, as próprias alunas e convidadas da comunidade surda. Após a definição da ministrante, a receita era previamente enviada à professora para que pudesse ser adaptada e enriquecida com recursos visuais, garantindo a acessibilidade e a compreensão do conteúdo por parte de todas as participantes.

Ao término do projeto os estudantes participantes do estudo foi dado início aos trâmites necessários em relação às Cartas de Aceite e o Consentimento Livre Esclarecido, para que a avaliação do projeto pudesse ser realizada. Os instrumentos que utilizamos para a análise desta pesquisa foram observações, e entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista confere maior flexibilidade à entrevistadora, sobretudo em se tratando de um estudo exploratório. A entrevista semiestruturada

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. TRIVINOS (1987, p.146).

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo que, conforme Bardin (2006), é um processo dividido em três etapas: 1) a organização da Análise, no qual é realizada uma pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação; 2) a codificação, que corresponde a uma transformação dos dados brutos sistematicamente, agregando-os em unidades com características relacionadas ao conteúdo; e, 3) a categorização dos elementos em conjuntos de diferenciação, agrupando critérios semelhantes.

Segundo esta mesma autora, realiza-se a

Classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos. Sob um título genérico, agrupamento



esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006, p. 117).

Assim, após as entrevistas, realizamos uma primeira leitura para exploração do material e identificação de núcleos de sentido, posteriormente, agrupamos as falas que apresentavam elementos comuns, emergindo daí categorias que, nomeadas, passaram a ser analisadas e interpretadas à luz do referencial teórico escolhido com o objetivo de responder a questão de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A consolidação da Educação de Jovens e Adultos como ambiente de inclusão para pessoas surdas requer uma compreensão ampliada da prática pedagógica, entendendo-a como instrumento de transformação social. O desafio vai além do simples acesso à escola, envolvendo a garantia de condições efetivas de aprendizagem, sustentadas em metodologias que valorizem as diferenças linguísticas e culturais desse grupo. A inclusão genuína depende do reconhecimento da Libras como língua de instrução e do respeito às experiências visuais que compõem a identidade surda (BRASIL, 2002).

Ao receber sujeitos historicamente marginalizados, a EJA configura-se como espaço fértil para a pedagogia libertadora proposta por Freire (1982). A prática educativa deve ser dialógica e participativa, construída na interação e na escuta atenta, de modo que o aluno se perceba parte ativa do processo de aprendizagem. A mediação por Libras elimina barreiras comunicativas, tornando a relação entre educador e educando mais horizontal e humanizada.

As práticas inclusivas na EJA devem reconhecer o surdo como sujeito de direitos e não como alguém que necessita de correção. Skliar e Quadros (2000) afirmam que a inclusão se efetiva quando o foco é deslocado da deficiência para a diferença, valorizando a surdez como expressão cultural. Dessa forma, a educação assume o papel de promover pertencimento e reconhecimento social, superando visões reducionistas e segregadoras.

O modelo bilíngue representa o eixo central para a inclusão efetiva na EJA. A Libras, enquanto primeira língua, constitui o alicerce das práticas pedagógicas, e o português escrito, enquanto segunda língua, amplia as possibilidades comunicativas e cognitivas do estudante. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da autonomia



e fortalece a integração do surdo à vida escolar e social (QUADROS, 1997).

Apesar de sua relevância, a implementação do ensino bilíngue ainda enfrenta dificuldades relacionadas à escassez de profissionais qualificados e à limitação de materiais adaptados. Arroyo (2006) destaca que a formação do educador de jovens e adultos precisa considerar as realidades culturais e sociais de cada grupo, incorporando a compreensão da surdez como aspecto fundamental da diversidade humana.

A construção da prática pedagógica na EJA requer ações cooperativas entre professores, intérpretes e comunidade surda. Para Lopes (2007), a inclusão só se concretiza quando o aluno se percebe protagonista de sua trajetória formativa, o que demanda espaços de interação e troca simbólica. Essa colaboração favorece o diálogo e fortalece o vínculo entre linguagem, identidade e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

, a partir das observações e entrevistas que tiveram como objetivo de avaliar práticas utilizadas no projeto "Sabores e Saberes: um projeto de culinária na perspectiva da educação bilíngue para jovens e adultos surdos". A análise dos dados, está organizada em três categorias centrais, que permitiram avaliar tanto a eficácia da intervenção pedagógica interdisciplinar quanto o impacto da acessibilidade comunicacional na aprendizagem e na autonomia dos estudantes.

Desenvolvimento linguístico e curricular

Nesta categoria buscamos analisar e agrupar as falas que estavam relacionadas com o desenvolvimento linguísticos e aprendizagens curriculares, procuramos dividir em subcategorias como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1: Subcategorias de desenvolvimento linguístico e curricular

Subcategoria	Resultados encontrados
.Aquisição Linguística em Libras	Os alunos perceberam a evolução quanto a aprendizagens de sinais em Libras de ingredientes utilizados nas receitas.



Reconhecimento de vocabulário no Português (L2)	Habilidade no reconhecimento de vocabulário específico da culinária em L2, <i>“Eu confundia algumas palavras no momento de escrever que agora já sei escrever, porque vejo toda semana, aprendi” (aluna x, participante do estudo)</i>
Aprendizagens na disciplina de Matemática	Percebemos avanço no aprendizado das unidades de medidas como litro e quilo, bem de frações com $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$.

Fonte: Autores (2025).

Como visto no quadro acima, o projeto de culinária atingiu os objetivos referentes ao desenvolvimento de habilidades linguísticas tanto da Libras quanto do português, como conhecimentos matemáticos, evidenciando ser uma estratégia potente para o currículo pautado em uma pedagogia surda.

Eficácia da metodologia utilizada

Observamos que a utilização da libras como língua de instrução e os recursos utilizados foram estratégias metodológicas relevantes nesse processo de ensino aprendizagem como mostra no a seguir.

Quadro 2: Subcategorias da eficácia da metodologia utilizada

Subcategoria	Resultados
Recursos Visuais nas receitas	A clareza e utilidade das receitas adaptadas visualmente, foi avaliada positivamente pelos alunos, que relataram que este recurso facilitou a compreensão das etapas dentro das receitas.



interação e comunicação nas oficinas	Os participantes avaliaram como positiva a comunicação entre oficinas, alunos e intérpretes, destacaram como fator primordial o uso da libras. A partir das observações foi possível evidenciar a cooperação e interação entre o grupo nos momentos de oficinas.
--------------------------------------	--

Fonte: Autores (2025).

O projeto de culinária foi organizado entendendo que o modelo bilíngue representa o eixo central para a inclusão efetiva de surdos na EJA. A Libras, enquanto primeira língua, constitui o alicerce das práticas pedagógicas, e o português escrito, enquanto segunda língua, amplia as possibilidades comunicativas e cognitivas do estudante. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da autonomia e fortalece a integração do surdo à vida escolar e social (QUADROS, 1997).

Os resultados obtidos nessa categoria revelaram que realmente o ensino bilíngue e os recursos adotados durante as oficinas com a utilização da Libras e materiais didáticos baseados nos pressupostos da pedagogia surda, e bilíngue promoveram aos estudantes para além do desenvolvimento linguístico tanto na sua língua materna, como em português, matemática, mas também na interação e cooperação entre o grupo.

Autonomia, identidade e protagonismo da pessoa surda

Nesta categoria buscamos analisar as falas referentes à pessoa surda, e o que o projeto representou para esses alunos, pensando se possibilitou o desenvolvimento da autonomia deles para o desenvolvimento de receitas, tendo em vista que era uma dificuldade inicial desses sujeitos. Para além da autonomia evidenciamos nas falas o protagonismo surdo e o fortalecimento da sua própria identidade, como vamos descrever no quadro a seguir:

Quadro 3: Subcategorias da categoria autonomia, identidade e protagonismo da pessoa surda

Subcategoria	Resultados encontrados



Satisfação e Significado do Projeto	Os alunos demonstraram satisfação com o projeto, em alguns relatos foi possível observar que o mesmo foi significativo para eles, pois o aprendizado foi para além da escola, sendo utilizado na vida cotidiana dos alunos em suas famílias.
Desenvolvimento da Autonomia	Nas falas de quatro alunas foi possível identificar que o projeto pode desenvolver a capacidade de reproduzir receitas e interpretar receitas de forma independente (fora do ambiente escolar).
Protagonismo da Pessoa surda	O papel das alunas surdas como oficinas foi importante para fortalecimento no grupo e a valorização do saber do sujeito surdo e da cultura surda.

Fonte: Autores (2025).

Observamos que o retorno dos alunos foi positivo. A turma destacou a importância da interação, a aprendizagem entre pares, a possibilidade de empreenderem e a aprendizagem por meio de atividades práticas. Concluímos com este estudo que as oficinas de culinária com enfoque na pedagogia surda, como estratégia pedagógica mostraram-se ser atividades potencializadoras para educação bilíngue na EJA.

Nos oportunizando a reflexão de que o currículo da EJA precisa ser flexível e ajustado às particularidades linguísticas dos alunos surdos. Di Pierro (2005) argumenta que essa modalidade de ensino deve acolher diferentes percursos de vida, promovendo reinserção escolar sem repetir as falhas do ensino regular. Assim, adaptar conteúdos e métodos é fundamental para assegurar o aprendizado e a expressão da identidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram uma avaliação positiva das práticas utilizadas no projeto de culinária realizado em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos surdos, da rede Municipal de Alegrete-RS, evidenciando que as práticas realizadas desenvolveram habilidades nas diferentes áreas do conhecimento, mostrando-se significativo com aquilo que se propôs. Observamos que essas propostas não apenas facilitaram a transposição didática de conteúdos, mas também apoderaram os estudantes surdos, favorecendo seu protagonismo e seu desenvolvimento integral.



As oficinas oportunizaram reflexão sobre práticas que ressignificam o fazer pedagógico olhando para o aluno e suas reais necessidades, consolidando um ensino que busca o protagonismo surdo, entendendo que as aprendizagens aprendidas em sala de aula possam fazer sentido para além da escola, para uso da sua própria vida cotidiana, entendendo também que enquanto educadores precisamos dar voz aos alunos tendo uma escuta sensível e termos um olhar que nos permita observar as realidades e para propor um ensino que faça sentido o aprender e ensinar.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2025.
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>>. Acesso em: 20 de out. 2025.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.
- FORMOZO, Daniele de Paula. **Discursos sobre pedagogias surdas**. 2013 Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/ri/2792>. Acesso em: 10 de out 2025
- LACERDA, C. B. F. de.; SANTOS, L. F. dos., CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à LIBRAS e Educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013, p.185-200.



SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 32-51, 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2025.

